

Jornal de Melgaço

Revista do Capenda
a 139. Melgaço, 8 de Junho 1908
Publicado no jornal do Melgaço, nos números 786
e 787

ASSIGNATURA	
Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES	
Por cada linha.....	10 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	

A misericórdia-José Candido Gomes d'Abreu-a eleição do dia 7

No período aureo das nossas glorias patrias uma rainha, D. Leonor, instituiu as Misericórdias cujo fim era a criação e educação de orphãos, o tratamento de enfermos pobres, e a pratica d'outras obras pias. E com o decorrer dos tempos todas as cidades e villas, as menos populosas até, tiveram misericórdias que ficaram pertencendo a irmandades. A secundar a ideia generosa da santa rainha vetu a incliativa particular com toda a sua boa vontade, como que cooperando na realisação de uma grande obra humanitaria, edificar hospitaes, crear hospícios, inaugurar asylos, onde a doença, o abandono, a velhice e a infancia desprotegidas encontraram lenitivo a tantas miserias, e concorrer para accumular no cofre d'essas instituições consideraveis capitães que nos encham de admiração ao pesquisar o archivo de suas secretarias. Dir-se-hia mesmo que cada um porfia-va por engrandecer a Misericórdia da sua terra, não com a estulta vaidade do elogio, mas unica e simplesmente para pôr em pratica aquellas obras de misericórdia que nossos paes nos ensinaram e são preceitos religiosos que os desherdados da fortuna bendizem ao estender a mão á caridade publica.

E não se diga que Melgaço ficou á quem das outras terras do paiz na realisação do que deixamos dito porque, um dia, um enterraneo mette hombros á empreza e, cheio de boa vontade, não se poupando a canceiras, nada receiando, intemerato sempre, lança as bases da construcção d'um hospital. E não houve quem negasse auxilio ou regateasse encomios na edificação do primeiro estabelecimento de caridade para cuja realisação viu aquelle prestimoso e illustre benemerito como todos, na medida de suas forças e levados por um sentimento de altruismo, queriam dar protecção a seus irmãos na desventura.

uma estupidez hedionda não querer admirar os homens pela sua grandesa d'alma, leia ao menos a lapide commemorativa que existe na parede do hospital:

Foi lançada a primeira pedra para este edificio, em 14 de fevereiro de 1876, sendo provedor da Misericórdia José Candido Gomes d'Abreu.

Dirá então no segredo de sua consciencia que existe alli um padrão immoreduro que perpetuará o nome de José Candido Gomes de Abreu porque existe alli uma parte de sua alma.

Certamente que, aquelle nosso amigo ao ver collocar uma pedra sobre outra, ao avaliar-lhe as dimensões, ao agradecer as dadivas que mãos amigas lhe entregaram, outra lembrança não teve senão agasalhar os pobresinhos quando a doença os visitasse.

Muito havia a esperar de José Candido á frente dos negocios da Misericórdia que exerceu o cargo de Provedor varias vezes havendo-se sempre com inexcusable rectidão e lealdade.

Ainda na administração cessante coube aquelle trabalhoso cargo ao sr. Frederico Augusto dos S. Lima que foi um continuador da obra de José Candido e tambem com muito zelo e intelligencia. Estabelecimentos d'esta ordem progredem sempre quando á frente das suas administrações estão homens que se tornem dignos de respeito por todos os motivos e que inspiram confiança, porque são estes que fazem benemeritos, augmentando a galeria dos benefactores. Depois, uns acceltam os exemplos e as lições dos outros e o Conde de Ferreira, que legou a sua consideravel fortuna em proveito d'obras de caridade, foi um grande exemplo e proveitosíssima lição a seguir por tantos que tem o seu nome ligado a estabelecimentos pios. Não exageramos, limitamo-nos sómente a fallar d'aquelles a quem a fortuna bafejou mercê, muitas vezes, de sacrificios sem conta e souberam cuidar dos infelizes.

Vae realisar-se no dia 7 do corrente a eleição da Misericórdia, conforme preceituam os estatutos, e acquirescendo aos insistentes pedidos de numerosos amigos e ainda aos do ultimo provedor, o ex.^{mo} sr. José Candido G. d'Abreu, que apesar da sua

idade e das fatigantes occupações de sua casa, consente que o escolham para mais uma vez ficar á frente dos negocios da Misericórdia. E' certo que um grupo menos bem intencionado, querendo pôr a politica a coberto do manto da Misericórdia, christãos novos na maior parte, vem á arena disputar uma escolha sobejamente justa e tão justa quanto proveitosa e de cuja disputa só pôde haver vergonha.

José Candido Gomes de Abreu, porém, tem leaes amigos que sempre souberam avaliar-lhe os sentimentos d'altruismo e vem n'el-o homem, sem desdouro para ninguem, que pode engrandecer e completar a obra que encetou. E quem o não fizer, não quizer testemunhar a este homem as honras a que tem juz, não venha a publico declarar que procedeu bem, conforme os dictames da sua consciencia, pois não fez mais do que cooperar n'uma batota politica e é cúmplice n'um crime de lesa-infelizes. E' certo que Judas, osculando a face de Christo, o vendeu por trinta dinheiros, assim aquelles que tão sorridentemente cortejam José Candido para andarem de porta em porta a enfileirar sob a sua égide aquelles que etymologicamente se dizem irmãos.

Não é pois um incitamento banal, é mais que isso—é um dever de gratidão, é um beneficio pelo muito que ha a esperar da sua sabia administração e pelo grande amor pela casa a que deu começo. Outra terra que não fosse esta tão sómente guiada por raios paixões acceltaria sem discrepancia e de bom grado o nome do homem de quem vimos fallando.

Habituaados, porém, a medrar como tortulhos n'um entusiasmo perverso de beliscar a vida alheia, meia duzia de individuos com outros tantos aulicos, entorpecem, atrazam, prejudicam a terra que os biltres odeiam, como confessam ao deixar escorrer pelos cantos da boca a fetida baba de reptil.

Concluindo, não podemos deixar de recomendar a todos os irmãos da Santa Casa da Misericórdia d'esta villa que elejam os cavalheiros cujos nomes abaixo publicamos, não só attendendo á sua reconhecida competência e probidade, como ainda pela sua actividade e boa vontade em bem servir e administrar os interesses de aquelle estabelecimento.

São elles os ex.^{mos} sr.^{es}:

- José C. Gomes d'Abreu
- João Pires Teixeira
- Justiniano A. Esteves
- Gaspár E. d'Almeida
- Joaquim do C. Barros
- Duarte A. de Magalhães
- Aurelio d'Ararajo Azevedo.

Asminhas impressões sobre Melgaço

Melgaço, sendo uma villa a extremo norte de Portugal, não deixa de ser mais ou menos conhecido, notando-se alli diversos representantes de paizes estrangeiros, que lhe imprimem uns ares de terra civilisada.

Actualmenté, os paizes que alli se fazem representar são: Hespanha, Brazil e Turquia, que respectivamente tem como vice-consul os ex.^{mos} srs. Francisco Antonio Esteves, José Ferreira Las Casas e Frederico Augusto dos Santos Lima, distinctos cavalheiros que bem sabem desempenhar os cargos que lhes foram confiados, assim como attender, com fino trato e attenção, as pessoas que a elles se dirigem. São proprietarios muito conceituados e gosam na localidade das maiores sympathias, motivo porque muito me apraz registrar estes nomes.

—Existe tambem, extra muros da villa, uma escola publica—Conde de Ferreira—regida actualmente pelo habil professor sr. Antonio Victorino da Cunha, que muito tem procurado fazer realcal-a no meio das suas congengeres, já apresentando bom numero de alumnos a exame, já fazendo enorme propaganda de ensino elementar, a fim de que os chefes de familia não fiquem indifferentes á educação actual, unica herança que um pae de familia pôde legar a seus filhos.

Esta escola tem já muita frequencia de alumnos e mais terá ainda com a dedicacão e carinho que o illustre professor sabe dispensar aos discipulos, debaixo dos dogmas do respeito e disciplina escolar. Hoje, que já tem a auxilia-o na propaganda diversos cavalheiros da villa, pois foram eleitos para o «nucleo», pôde o sr. Cunha contar com o seu trabalho por bem empregado, pois será mais um passo para o progresso da nossa terra. Sirvam pois estas linhas de agradecimento, áquelle que não tem poupado esforços em beneficio dos nossos conterraneos, ministrando-lhe as primeiras luzes da instrucção.

—O Hospital de caridade, ora funcionando regularmente sob a gerencia de illustres irmãs de caridade, é um edificio de primeira ordem, não só em architectura como em solidez; dispõe de commodos muito espaçosos, tem duas enfermarias e alguns quartos, tudo cuidadosamente tratado e com a maior limpeza, motivo por-

que não nos poupamos a elogiar aquelles a quem está confiada tão espinhosa missão.

Entre muitos objectos dignos de serem observados, encontra-se a capella elegantemente collocada n'um amplo compartimento do edificio, onde se rezam missas diariamente e se realizam outros actos religiosos que sempre teem bastante concurrencia.

Foi seu fundador o ex.^{mo} sr. com.^{or} José Candido Gomes d'Abreu, que não se poupou a esforços para vêr a nossa villa dotada de um hospital de 1.^a ordem.

Sua ex.^a tem prestado a Melgaço relevantissimos serviços e pelo seu tino e energia tem conseguido tornar a Santa Casa da Misericórdia uma realidade que a collocou sob as melhores condições financeiras, dotando-a de melhoramentos, e riqueza que a põem em destaque de muitos outros. Trataremos n'outro logar de s. ex.^a e não me escusarei a patente-ar-lhe os encomios de que é merecedor, desde que tenham por dever de sympathia consagrar as minhas homenagens ao reformador de Melgaço.

(Continua.)

CORRESPONDENCIAS

DO PARÁ

No dia 2 do corrente deu-se um assassinato nas proximidades da avenida Gentil Bettencourt, com a caldeira Castello Branco, sendo victima uma praça do exercito que ultimamente tinha chegado aqui n'um contingente para a guarnição nos proprios federaes. O assassino, que foi preso após a perpetracão do crime, confessou ser elle o auctor, em defeza propria. Acha-se recolhido na cadeia S. José.

—N'esse mesmo dia, ás 6 horas da tarde, tambem se deu outro assassinato no Bairro S. João, lado do Curro. Foi o caso que o gerente d'uma taberna alli situada achava-se no interior da casa, mas em posição que observava todo o movimento do estabelecimento. N'essa occasião entrou um freguez que pediu ao empregado uma mercadoria qualquer e elle, para depressa o servir, correu á prateleira para retirar a mercadoria que o freguez exigia. N'este momento, como o empregado estivesse de costas para o balcão, o freguez, lestro, puchou da gaveta e retirou o dinheiro que alli havia. Presentido pelo gerente, que tu-

do viu, foran no encaço do freguez que depressa foi agarrado e castigado. O caixeiro, não satisfeito com o castigo, puchou d'um punhal e cravou-lh'o no coração, morrendo o gatuno momentos depois.

A victima era brasileiro, preto, de 21 annos e o assassino portuguez, branco, 15 annos de idade. Confessou o crime e acha-se preso na cadeia S. José, aguardando o tempo para responder em sessão do jury.

—A 8 do corrente, foi esmagado pelo electrico um pobre vendedor ambulante, que andava commerciendo em doce. O carro apanhando-o de surpresa, mutilou-o horrivemente. Era natural da Turquia.

—No decorrer d'esta semana tem melhorado a situação da praça, devido ao preço da borracha ser mais favoravel. Pelas noticias recebidas do estrangeiro, tem tido sensível alta e aqui os compradores offerecem mais vantagens. E' de suppôr que agora continue a subir, pois o stoque é demiauto e a pouca que vae apparecendo tem mais valor. Ao menos valha-nos isso, e oxalá que as casas aviadoras para as ilhas saibam aproveitar-se d'esta occasião já que os seus prejuizos com a do Sertão foram enormes.

—No dia 6 do corrente suicidou-se n'esta capital, por motivo de seus negocios lhe correrem mal, o commerciante d'esta praça, J. P. da Silva Tavares. Ha tempos que o seu estabelecimento tinha pouco movimento e o seu capital estava todo comprometido em fornecimento para o interior. Tendo-se vencido uma letra de 300 e tantos mil reis e o commerciante não podendo pagal-a, o seu possuidor foi processal-a e mettel-a em execução. Quando o escrivão de justiça foi intimal-o para o sequestro, o commerciante, envergonhado, bebeu um copo d'agua onde tinha misturado uma pouca de estrychnina e seguiu para casa de sua residencia onde esperou que a morte o procurasse, a qual não se fez esperar morrendo nas mais tristes condições.

O seu funeral foi muito concorrido. Páz á sua alma.

—No «Lanfranc», que sae d'aqui a 17 do corrente, segue para ahí o nosso bom amigo e distincto commerciante d'esta praça, sr. Carlos Teixeira Gomes.

Desejamos-lhe uma feliz travessia, e que encontre todos os seus de perfeita saude.

A sua ausencia torna-se sentida entre nós, mas resta-nos a satisfação de em breve o termos a nosso lado, motivo porque n'estas linhas pedimos desculpa por não

Qual é o melhor adubo para BATATA?

Será o adubo mais claro ou o de cor mais escura? Será o que cheira muito ou o que cheira pouco? Será o que se vende em saccos pequenos ou grandes?

Resposta: Nem a cor nem o cheiro, nem o volume dos saccos, em egualdade de peso, tem influencia sobre o valor dos adubos.

O melhor adubo para **BATATA** é o que tem **azoto, acido phosphorico e POTASSA** com as dosagens devidas e no estado mais adequado á natureza da terra.

A batata para dar produções enormes precisa de **altas dosagens de POTASSA**.

Enviar já uma amostra da terra (100 grammas pelo correio) com esclarecimentos a **O. Herold & C.ª**, 14, Rua da Prata, — **Lisboa**, e 25, Rua da Nova Alfandega, — **Porto**, que indicarão pelo seu agronomo o adubo mais apropriado, forma de o applicar, preço, etc.

O adubo é fornecido ou do armazem de Lisboa ou do Porto, conforme ao comprador mais convier.

Ha adubos para **qualquer outra cultura**.

Adubos chimicos bons estendem a sua acção fertilizadora pelo 2.º, 3.º e muitas vezes mais annos seguidos.

podemos assistir ao seu bo-
ta fóra. Boa viagem.

—Consta-nos que uma fir-
ma importante d'esta praça
brevemente passará por al-
teração social, devido á re-
tirada de um de seus mem-
bros.

E' de suppôr, todavia, que
continue fazendo as suas
transacções com o mesmo
ramo de negocio.

—Um dos escriptores dos
«Assumptos Melgacenses»,
ha tempos que tem sido al-
vo de *elogios* que não o
honram muito. Taes *elogios*
foram publicados nos jornaes
da capital, para os quaes
chamo a attenção dos nossos
presados assignantes, a fim
de ajuisarem com que *gente*
vamos para a *missa*. Eu, pe-
lo menos, fui uma vez a
Cascaes e nunca mais. As
auctoridades que tomem con-
ta de tão *boas biscas*.

—Temos presente o «Jornal
de Vianna», de 21 do
mez passado, onde vem pu-
blicada uma carta d'ahi, em
que faz varias accusações
contra a politica situacionista,
que pretende liquidar a «As-
sociação de Soccorros Mu-
tuos Centro Artistico Mel-
gacense».

Não fazemos commenta-
rios por nos faltar o tempo;
todavia, appellamos para o
bom sentimento das classes
laboriosas, a fim de protesta-
rem contra tal selvageria,
que é o cumulo da perversi-
dade contra uma institui-
ção beneficente e por conse-
guinte inoffensiva.

16—5—908.

Sergio A. Baleixo.

De Manaus

Tendo-me ausentado de
esta cidade, em viagem ao
interior do Estado, não pu-
de deixar, como era meu de-
sejo, uma pessoa que, du-
rante a minha ausencia, me
substituisse na tarefa de in-
formar os meus queridos
leitores, dos acontecimentos
mais palpitantes da capital
Amazonia. Peço, pois, aos
amaveis leitores do *Jornal
de Melgaço* que, com a sua
habitual condescendencia,
me perdoem esta falta, aliás
involuntaria.

—O rio Amazonas conti-
nua enchendo de um modo
verdadeiramente assustador.
No interior do Estado, raro
é o lugar onde exista uma
pequena corda de terra, cu-
jas varzeas estão transfor-
madas n'um grande mar. A
população desses logares
busca a terra firme, procura-
ndo salvar os seus ultimos
haveres, abandonando cheios

de desespero, os seus cam-
pos, casas e roçados, á de-
vastação das aguas. Os pre-
juizos são incalculaveis, quer
para o commercio que, além
da dolorosa crise que atra-
vessa, vê o fabrico da bor-
racha em enorme atraso,
quer para esses humildes
trabalhadores,—caboucos e
cearenses,—que nada mais
possuem, além de casas de
palha, suas plantações de
mandioca, cacão ou maca-
cheira, de cujo producto vi-
vem.

Receia-se que esta enche-
te exceda a de 1898.

—No sentido de elevar de
categoria o consulado por-
tuguez, está patente á assi-
gnatura publica uma repre-
sentação que esta colonia
cogita dirigir ao governo de
sua patria, sollicitando por
intermedio do ministro dos
estrangeiros, a elevação do
seu consulado á 1.ª classe.

Applaudimos vehemente-
mente esta honrosa resolução
da laboriosa colonia portu-
guez, e esperamos que o
seu governo, attendendo ao
seu excepcional desenvolvi-
mento n'esta cidade e ao
grande incremento que ella,
dia a dia, vai grangeando
sob os auspicios de seu
desvelado consul, dr. J. A.
de Magalhães, defira o seu
pedido, que, como dissemos,
reputamos justissimo.

—No rio Solimões, deu-
se um abalroamento, occur-
rido entre os vapores, «Te-
jo» e «F. F. de Carvalho»,
na madrugada de 7 de abril
proximo passado.

Logo que de bordo do
«Tejo» se avistaram os pha-
roes do outro vapor, que na-
vegava em sentido opposto,
trocaram-se os signaes con-
vencionados pelo «Codigo
Maritimo», os quaes foram
correspondidos mutuamente.
Porém, estavam ambos en-
ganados. O commandante
do «Tejo», reconhecendo a
imminencia de um choque
terrivel, mandou parar as
machinas e tocar atrás a
toda a força. Mas nem as-
sim pôde evitar o accidente;
com a força da correnteza e
o seguimento que ambos le-
vavam, abalroaram violenta-
mente.

O «Tejo» encostou á mar-
gem para verificar as avarias
que, felizmente, não fô-
ram grandes, enquanto o
«F. F. de Carvalho», não at-
tendendo aos signaes do
«Tejo», abandonava rapida-
mente o lugar do sinistro.

O commandante do «Te-
jo» rectificou o seu protesto
perante a capitania d'este
porto.

—Tomou posse, interina-
mente, do commando do 1.º
Districto Militar, com séde
n'esta capital, o sr. coronel

Ricardo Fernandes da Silva.

A' cerimonia da passagem
do commando, se bem que
revestida unicamente das
pragmaticas exigidas pelas
leis militares, concorreram
as pessoas mais gradas de
Manaus, que, com a sua com-
parencia a este acto, lhe im-
primiram um verdadeiro cu-
nho de brifante solemnída-
de.

As nossas saudações a sua
ex.ª.

—No rio Murú, affluente
do Taranacá, naufragou, qua-
si repentinamente, o vapor
«Gilberto», pertencente á
praça do Pará. O sinis-
tro deu-se pelas 2 horas da
manhã, quando toda a tripu-
lação dormia tranquillamen-
te.

A'quella hora foi o com-
mandante despertado pelo
vigia que estava de quarto,
dizendo que o navio estava
prestes a submergir-se, de-
vido ao enorme volume de
agua que, em cachões, en-
trava pelos pórcos de proa
e ré.

(Continua).

Almeida.

Ainda a eleição da misericórdia

Declaração
importante

Tendo alguns alvicaireiros
propalado que o sr. Frede-
rico Augusto dos Santos Li-
ma, actual provedor da San-
ta-Casa da Misericórdia de
esta villa, deseja continuar a
exercer aquelle cargo e não
concorda que seja eleita a
lista que em outro logar pu-
blicamos, da qual faz parte
o nome do sr. José Candido
Gomes d'Abreu, estamos au-
ctorisados a declarar que tal
affirmação é completamente
falsa.

O sr. Santos Lima, além
de ter pelo sr. José Candido
a maior estima e considera-
ção e lhe tributar verdadei-
ra amizade, apoia incondi-
cionalmente o seu nome, e,
tendo para isso sido consul-
tado, concordou plenamente
com a nova lista.

Deixem-se pois os alvica-
reiros de tão reles artima-
nhas e tenham vergonha do
triste papel que estão de-
sempenhando.

A verdade acima de tudo.

Os automoveis na pon- te de Valença

Tendo-se repetido o caso
d'alguas «chauffeurs» d'au-
tomoveis terem, ao entrar
na ponte internacional de
Valença, dado grandes ve-
locidades aos mesmos auto-
moveis, com o fim de se
eximirem á revista fiscal dos
carros que conduzem, ao
entrarem em Portugal, e
sendo da maxima conveni-
encia tomar providencias pa-
ra evitar a repetição de taes
factos, o ministerio da fa-
zenda solicitou do das obras
publicas que, em cada uma
das columnas de pedra que
sustentam o taboleiro supe-
rior da mesma ponte, proximo
ao encontro d'esta do
lado de Valença, seja chum-
pada uma argola de ferro
para n'ellas ser suspensa
uma corrente, quando os
automoveis se avistem ao
longe, afim de os obrigar a
parar.

Festa da Ascensão

Pouco concorrida e ani-
mada a festividade da As-
censão realisada na passada
quinta feira no pittoresco
local da Senhora da Orada.

O dia esteve regular e
apenas, pelas 5 horas da tar-
de, a trovoadá, acompanha-
da de alguma chuva, fez de-
bandar tudo.

A não ser umas pequenas
alterações, tudo correu na
melhor ordem.

«O Alto Minho»

Acaba de completar 23
annos de existencia este nos-
so estimado collega de Mon-
são.

Receba por isso as nossas
mais sinceras felicitações.

Taxas postaes

Durante a corrente sema-
na vigoram as seguintes ta-
xas para emissão e conver-
são de vales do correio in-
ternacionaes.

Franco.....	204 rs.
Marco.....	251 «
Corôa.....	213 «
Peseta.....	180 «
Dollar.....	19050 «
Sterlino.....	46 ¹⁵ / ₃₂

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Sabbado—o sr. Manoel Ber-
nardo de Sousa.
Segunda feira—a ex.ª sr.ª
D. Florinda Adelaide Gon-
çalves da Rocha.

CARTEIRA

Vimos aqui, na quinta
feira passada, os srs. D.
Luiz Angustano Gomes e sua
ex.ª sr.ª familia, de Crecente;
D. Manoel Builha, da Cañi-
za; Manoel de Jesus Puga e
sua ex.ª sr.ª familia; Placido
Marques e José da Silva, de
Monsão.

—Partiram para o Porto
as ex.ªs sr.ªs D. Carolina
d'Oliveira e Cunha e D.
Idalina Torres.

—Estiveram n'esta villa,
os srs. Cruz e Sousa, illus-
trado capitão da guarda fis-
cal, e dr. Ladislau de Mo-
raes, muito digno adminis-
trador do concelho de Va-
lença.

—Vindo do Rio de Jânei-
ro, chegou ha dias a esta
villa, acompanhado de sua
estimada familia, o sr. Fran-
cisco José Domingues, nosso
estimado conterraneo.

Cumprimentamol-o e fa-
zemos votos porque em bre-
ve se restabeleça.
—Tambem se encontra
no Porto, vindo do Pará, o
sr. Carlos Teixeira Gomes,
nosso estimado conterraneo
e socio da acreditada firma
commercial d'aquella praça,
Pires Teixeira & C.ª.

Cumprimentamol-o muito
affectuosamente.
—Esteve no Porto, o sr.
dr. Antonio Pereira de Sou-
za, muito digno adminis-
trador d'este concelho.

Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL

EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido
de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de
notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedae
empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incon-
testavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo
credito de que goza e os numerosos freguezes que todos
os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as
qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os con-
certos com a maior solidez e sempre cabedae de 1.ª
qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs
e americanas, para conservação do calçado, e em todas as
côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João
Alves da Cunha, participa aos ex.ªs freguezes de Melgaço
que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis
ordens na pharmacia do sr. Araujo.

FABRICA DE GAZOSAS

DE
José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira

—MONSÃO—

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto
em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir
ao publico.

A empreza previne todos os consumidores de fóra
do concelho que de oito em oito dias fazem as re-
missas, tendo para isso montado serviço de trans-
porte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras.

Dirigir carta á firma

GOMES & PEREIRA
MONSÃO

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova
Escola Medico-Cirurgica do
Porto, laureado pela Aca-
demia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8
às 11; de tarde, das 3 às 5

**Partos e molestias de
mulheres**

MELGAÇO

Comarca de Melgaço

Editos de 30 dias

No Juizo de Direito da
comarca de Melgaço e pelo
cartorio do 3.º officio cor-
rem editos de 30 dias a con-
tar do segundo annuncio na
foiha official citando todas
as pessoas incertas que pre-
tendam impugnar uma jus-
tificação avulsa, requerida
por Manoel José Vaz, viuvo,
lavrador, do logar de Lo-
bião, freguezia de Rouças,
d'esta mesma comarca, a
qual tem por objecto, habi-
litar-se como herdeiro uni-
versal de seu filho legitimo
José Vaz, fallecido no esta-
do de solteiro na cidade do
Porto, para que o façam até
á terceira audiencia depois
de accusada a citação, que
ha de verificar-se na segun-
da audiencia depois de findo
o prazo dos editos, com a
pena de revelta. As audien-
cias n'esta comarca fazem-
se todas as segundas e quin-

tas feiras, ou nos dias im-
mediatos, sendo aqueles
sanctificados, no Tribunal
Judicial, sito á rua Direita
d'esta villa, por 11 horas da
manhã.

Melgaço, 21 de maio de
1908.

Verifiquei,
O Juiz de Direito
S. Ribeiro.
O escrivão,

Amadeu Carlos José Ri-
beiro Lima.

Fabrica de chocolate à hespanhola

DE
**DOMINGOS ANTONIO
ALVES & C.ª**

CASTRO LABOREIRO-
MELGAÇO

N'esta fabrica, re-
centemente montada,
vende-se chocolate de
1.ª qualidade pelos
preços de Cellanova.
Todas as substancias
que contem são de 1.ª
ordem e a sua mani-
pulação braçal, por ar-
tistas hespanhoes é
feita com o maior es-
crupulo.

VER PARA CRÉR

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 RÉS 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal
Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Guadalupe Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
Cantos publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua azenha, 05.ª para onde deve ser enviada toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, por meios
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 RÉS 60

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.
● triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'esse o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa e om perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zintado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

A NACIONAL
Companhia portugueza de Seguros
sobre a Vida humana
Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Administração
Antonio F. David d'Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alyes
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Direcção tecnica
Diretor e Actuario—Fernando Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte:
Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanaes:
Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoaes:
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Aplices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

séde: Praça do Duque da Terceira, II, 1.º
RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE— Duarte Magalhães

PONTE & MAIA
MONSIEUR

Ourivesaria União

Acaba de chegar uma lindissima remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.

Cordões d'ouro a 500 rs. a gramma, e 18500 réis simplesmente de filio. Peso e ouro garantido. E apro-veitar!

311 AS DOZE

Sou infeliz nos amores; e como lenitivo aos males que me affligem, acceito grato a amizade que se digna offerecer-me.

«E não terá occasião de se envergonhar de essa amizade, porque apesar de não pertencer a uma familia illustre, não é tão baixa a minha estirpe que a obrigue a descer até á lama ou até ao sangue para me apertar a mão.

Firmino Lapradt alludia ao primeiro juramento, exagerado na fórmula, que fôra profereido por Illitch.

Ella corou, e disse:
—Desculpe a exaggeração das minhas palavras! Não imagina o quanto me seria cruel separar-me para sempre d'este retrato.

—Comprehendo isso muito bem, minha senhora. Chamo-me Firmino Lapradt, sou estudante de direito, e tenho por tio, ou, para melhor dizer, por segundo pae, o barão de Ferriers, primo do senhor conde Henrique de Chalais.

Illitch estremeceu.
—Ah! acudiu ella; conhece o conde?
—Não, minha senhora; não tenho ainda essa honra. Mas não lhe occultarei que, dentro em pouco, apenas concluir os meus estudos, tenciono, com a protecção do senhor de Ferriers, solicitar em meu favor a benevolencia de um homem tão illustre.

LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 »
« « « « « 25200
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especieridade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moido e em grão.
UMAS DE FERRO

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na
LOJA NOVA DO ESTEVES
MELGAÇO

312 ESPADAS DO DIABO 308

HENRIQUE
15 de fevereiro de 1625

Mais abaixo:
ILLITCH

E ainda mais abaixo:
LEOUBLEOU!¹

Leoubleou... Firmino Lapradt não sabia a lingua russa, mas em certas occasiões a intelligencia suppre a sciencia. E para coadjuvar o seu espirito n'aquelle momento o estudante recordou-se de que tinha ouvido fallar em tempo n'uma estrangeira, uma russa, muito rica, que fôra amante do conde de Chalais.

«Henrique, 15 de fevereiro de 1625, repetiu elle tornando a ler: 15 de ferereiro de 1625, data de saudosa recordação para Illitch. E? sem duvida a data da primeira entrevista! Leoubleou! Leoubleou! com um ponto de exclamação, amo-te!

«Evidentemente este retrato pertence á russa. Sim! Tanto amor e tantos diamantes para o adornar... este retrato não pôde per-

¹ Em lingua russa «Amo-te!»

A PEROLA DO MINHO

DE

Armindo de Lourdes Lourenço

Fraça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bõa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.^a qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA

DO

E TEVE

5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50

Unico legítimo autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Porto, fal, ensaiado e aprovado nos hospitais de um impresso com as observações das principaes medicos de Lisboa reconhecidas pelos conselhos do Brazil. Depozitas nas principaes farmacias.

AGENCIARIA JAMES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um preço o medicament que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINXOS E AFOALMADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alf. Teixeira e Camisaria Pernambucana João da Silva Campos

COLCHOARIA

Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e sumama. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

309

AS DOZE

tencer senão a uma mulher.

«Que hei de fazer agora?... restituí-o? ou não o restituí?... Hum! Se já se não amam, ficar-me-ha mais grata pelo valor dos diamantes do que pelo apreço que dá ao retrato!...

«E acaso essa gratidão terá moralmente valor igual ao dinheiro que podem produzir os diamantes, se eu os vender?»

«Não.

«Mas, se ainda se amam?... Ilitch é rica e deve ter influencia. Tenho toda a esperança na protecção do senhor de Chalais... mas quem me assegura que não me faltará essa protecção?... Enquanto que, alcançando a da sua amante por um serviço prestado...

«Alem d'isto, se ella ainda o ama, não estamos ambos na mesma situação? Não é amada... já não é amada; porque esta mulher ao menos foi amada! Quem sabe o que pôde resultar para mim da sympathia de uma mulher, tão offendida no seu amor proprio como eu? Não me disseram já que ella se dedica á magia?... Oh! mas eu não creio na magia... creio no saber, creio na vingança.

«E demais, que utilidade me pôde resultar do furto, quando tenho á minha disposição mais dinheiro do que o necessario para as minhas despesas! Decididamente a gratidão d'esta mulher deve ser-me mais proveitosa

ESPADAS DO DIABO

310

do que o valor dos diamantes.

«Amanhã vou entregar-lhos.

E dando assim por terminado o seu raciocinio, Firmino Lapradt guardou o retrato, deitou-se e dormiu mui tranquillamente.

Na manhã do dia seguinte, depois de se informar da residência de Ilitch, foi procural-a.

A moscovita estava inconsolavel pela perda do retrato, e apenas lhe annunciaram um desconhecido teve logo um presentimento de que ia ser-lhe restituída a miniatura que ella tanto estimava.

Mandou immediatamente entrar Firmino Lapradt, e viu-lhe logo nas mãos o estojo.

—Ah! exclamou ella correndo pressurosa para o moço estudante. Não sei quem é o senhor, nem qual a recompensa que exigirá de mim; mas ainda que seja filho do carrasco, juro-lhe que desde este momento sou sua amiga dedicada. Ainda que me peça o dobro do que valem os diamantes que me traz, juro que o darei.

—Ainda o ama; e não será ingrata! reflectiu mentalmente Firmino Lapradt.

E proseguiu em voz alta:

—Eu sou rico, minha senhora, e não reclamo cousa alguma da sua fortuna como recompensa de haver cumprido o meu dever.

«Tenho porém graves motivos de tristeza.

Ourivesaria e relojoaria UNIAO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50